

assinala que é a "Vontade do Senhor que deve ser cumprida".

Observemos que ele manifesta, primeiramente, a preocupação que o domina com o retorno de Humberto de Campos. Confessa seus receios e deixa transparecer que está um tanto desgastado pela refrega. Mas, imediatamente, ressalta que não fugirá dos seus deveres para com a mediunidade. Sabe que poderão advir novos problemas e dissabores, mas não se esquivará ou se afastará do seu dever.

Diante desse exemplo de tenacidade, e, sobretudo, de coragem da fé, quedamo-nos a refletir.

Incontável é o número de pessoas que, conhecendo o labor de Chico Xavier, aspiram a ser também médiuns com os recursos e aptidões que ele, Chico, possui. Mas, bem poucos conhecem o altíssimo preço que têm de pagar no sacrifício e na abnegação, na silenciosa e contínua renúncia de si mesmos.

A sementeira do Bem é sempre árdua e custosa. Esse o preço da felicidade real e definitiva que todos teremos de pagar, um dia, se quisermos conquistá-la.

Quantos de nós não teríamos abandonado o serviço em meio, ao primeiro sinal de tempestade? Quantos teríamos prosseguido, mesmo chorando e sofrendo, humilhados e injustiçados pelos próprios companheiros e pelos inimigos gratuitos?

Quem estará disposto a beber desse cálice?

Lutas contra as restrições. —

FECHAMENTO DA FEB

6-4-1945

“(...) Muito grato pela remessa de “O Psicógrafo” e “Materialização” com as instruções. Ótima lembrança! Ao recebê-la, recordei o nosso Dr. Guillon, em 1942, quando se organizou o “Reportagens de Além-Túmulo”. Ele e eu, embora distantes um do outro, combinamos o esforço para o mesmo fim. (...) Meus parabéns pelo trabalho que foi efetuado, junto à Chefatura de Polícia. Hoje, os jornais, aqui em Minas, já noticiam a decisão administrativa de fazer cessar as restrições contra as nossas atividades religiosas. A notícia me alegrou muito e felicito-te pela medida. (...) Admiro-te a fibra de trabalhador incansável e peço a Jesus te fortaleça na Obra de Ismael, na restauração do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo. (...)”

Guillon Ribeiro e Wantuil de Freitas, convocados ambos a tarefas pioneiras e de grandes responsabilidades, na implantação da Doutrina Espírita em nosso País, tiveram — como não podia deixar de ser — vínculos muito profundos no desempenho da missão que lhes fora con-

fiada. Ambos subiram à Presidência da Federação Espírita Brasileira e durante o período em que exerceram o labor administrativo enfrentaram graves dificuldades, talvez as mais difíceis e cruciais vividas pelo Espiritismo no Brasil. Ambos souberam agir com fidelidade aos compromissos assumidos, procurando vivenciar, em cada instante de testemunho, o Evangelho do Cristo que tão bem traziam no coração.

Foi na Presidência de Guillon Ribeiro que Chico Xavier iniciou publicamente a sua atividade missionária, com a publicação, pela FEB, do seu primeiro livro psicografado, "Parnaso de Além-Túmulo", em 1932.

É bastante óvia a posição de Guillon Ribeiro à frente da Casa de Ismael, no momento em que Chico Xavier vai iniciar, na vida pública, a sua singularíssima missão. Praticamente, todos os que estavam vinculados a Chico Xavier estão, àquela altura, em suas posições estratégicas, determinadas numa programação traçada na Espiritualidade Maior, e dando cumprimento aos compromissos assumidos.

Com a desencarnação do Dr. Guillon Ribeiro (em 26-10-1943), Wantuil de Freitas, que era Gerente de "Reformador", é escolhido para assumir a Presidência da Federação Espírita Brasileira, conforme já nos referimos na primeira carta deste livro.

No trecho da carta acima, Chico refere-se a Guillon Ribeiro e demonstra, pelas suas palavras, o quanto havia também de afinidade entre ambos. Diz Chico a Wantuil: "Ao recebê-la, recordei o nosso Dr. Guillon, em 1942, quando se organizou o "Reportagens de Além-Túmulo". Ele e eu, embora distantes um do outro, combinamos o esforço para o mesmo fim." Como se observa, os dois, sintonizados com o trabalho do Alto, embora estivessem separados no espaço, vibravam uníssonos, conjugando esforços para um objetivo comum.

No trecho seguinte, assinalamos uma das mais significativas passagens da História do Espiritismo no Brasil. Chico Xavier cumprimenta Wantuil de Freitas: "Meus parabéns pelo trabalho que foi efetuado, junto à Chefatura de Polícia. Hoje, os jornais, aqui em Minas, já noticiam a decisão administrativa de fazer cessar as restrições contra as nossas atividades religiosas. A notícia me alegrou muito e felicito-te pela medida." Este pequeno texto traz ao nosso conhecimento uma grande vitória conquistada pelo extraordinário trabalho de Wantuil de Freitas. Trabalho esse que fora, porém, iniciado pelo Dr. Guillon Ribeiro e ao qual Wantuil deu prosseguimento e levou avante, com seu dinamismo e decisão, até obter o êxito almejado.

Essas restrições, a que Chico se refere, tiveram início na administração do Dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro, mais precisamente no dia 27 de outubro de 1937, quando — pela primeira vez — a Federação Espírita Brasileira teve fechadas as suas portas por quase 72 horas. O segundo fechamento da FEB ocorreu em 10 de abril de 1941, também ao tempo do Dr. Guillon Ribeiro.

Para melhor entendermos esses acontecimentos, transcrevemos a palavra abalizada do então Presidente da Casa-Máter do Espiritismo, em seu relatório de 15-7-1941.

Estes dados, extraímos-los do substancioso trabalho do confrade Clóvis Ramos, intitulado "Documentos e depoimentos para a História do Espiritismo no Brasil" (2ª parte), publicado em "Reformador", nº 1.835, de fevereiro de 1982. Eis a narração minuciosa de Guillon Ribeiro:

"Se bem vos acheis a par de todo o ocorrido, não podemos, nem devemos, para conhecimento dos que, de futuro, tratando da marcha do Espiritismo em nosso país, estudem o período que ora transcorre, deixar de dizer alguma coisa acerca do fato singularíssimo do fechamento de todas as

agremiações espíritas desta Capital, a Federação inclusive, em virtude de uma Portaria do Chefe de Polícia, datada de 9 de abril do ano corrente e publicada no dia seguinte.

Segundo rezava a ordem de fechamento, cujas determinantes reais ainda desconhecemos e não perquirimos, por nos parecer inútil, quando não ocioso, tinha ela por fim obrigar aquelas agremiações, para poderem funcionar normal e regularmente, a se registrarem no departamento policial, mediante a apresentação dos documentos que a Portaria indicava.

Obedecendo sem hesitar, como lhe cumpria, de conformidade com o espírito da doutrina cristã, à referida ordem, a Federação cerrou suas portas a 10 daquele mês (...).

Tendo requerido, ainda em cumprimento da Portaria em questão, o seu registro, instruindo o pedido com os documentos que esta última exigia, a Federação, que já no dia 14 obtivera permissão para o funcionamento da sua Secretaria e Tesouraria, da sua Biblioteca e do serviço de pagamento de pensões, foi autorizada, no dia 17, a funcionar livremente, até que o seu requerimento de registro fosse despachado.

Esse despacho saiu publicado faz poucos dias, em termos que não nos surpreenderam menos do que os do próprio ato com que nos ocupamos, mas que nos abstemos de apreciar, uma vez que, seja como for, permitem que a Casa de Ismael prossiga sem constrangimento em suas atividades e labores habituais.

Com relação às Sociedades desta Capital que lhe são adesas, a Federação, como não podia deixar de agir de outra maneira, em favor delas, visto que cada uma tinha de satisfazer individualmente às exigências da Portaria, exigências que se estendiam até à identificação pessoal dos respectivos diretores, fez o que estava ao seu alcance, orientando-as sobre a forma de se conduzirem no caso ocorrente, ministrando-lhes todas as instruções e esclarecimentos de que necessitavam e dizendo-lhes de que modo deveriam proceder, uma vez requerido o registro, para desde logo reencetarem seus trabalhos ordinários. Assim se houve na emergência a Federação, cônscia de estar cumprindo estrito dever, mas, por isso mesmo, sem estrépito e sem alardear a prestação de serviços excepcionais,

ao que, aliás, sempre e sempre se furtá, por incompatível semelhante atitude com os postulados básicos da Doutrina dos Espíritos, acorde, natural e logicamente, em todos os pontos, com a Doutrina Cristã."

Quando Wantuil de Freitas assume a Presidência da Federação Espírita Brasileira, as Portarias policiais ainda vigoravam constrangendo as instituições espíritas a cumprirem exigências descabidas, em desacordo com a liberdade de culto existente no País. Wantuil lançou-se, então, à luta, para que o Espiritismo tivesse a igualdade de direitos concedidos às demais religiões.

Extraímos da 3^a parte de "Documentos e depoimentos para a História do Espiritismo", publicada em "Reformador" nº 1.836, de março de 1982, o trecho do Relatório de Wantuil de Freitas, no período de julho de 1944 a junho de 1945:

"Conforme noticiou o nosso órgão, a Diretoria nomeou uma comissão para se entender com o Chefe de Polícia, Sr. Ministro João Alberto, a respeito das celeberrimas Portarias policiais, criadas desde há alguns anos e que impediam os nossos confrades de exercer livremente o direito de liberdade de culto, assegurado pela Constituição do País. Diante da exposição que esses companheiros fizeram àquela autoridade, as Portarias foram revogadas e o Espiritismo teve os seus direitos respeitados quanto à liberdade de se reunirem os espíritas, sem necessidade de se registrarem na Polícia, em perfeita igualdade com os direitos sempre concedidos às demais religiões."

E como diz Clóvis Ramos em seu comentário: "Uma vitória que ainda nos felicita!"